



METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA EDUCAÇÃO INOVADORA

David Marte

Dévelyn Ribas

Fredson Murilo

Gabrielly Andrade¹

Paulo Isaac

Adriana Falcão

RESUMO

Estudos recentes na área de educação têm sugerido a necessidade urgente de práticas pedagógicas inovadoras e de metodologias ativas em sala de aula permitindo que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. Neste contexto o professor deve atuar como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as soluções por si só. Ao realizarmos uma visita para conhecer a Rede Municipal de Ensino de Agrestina percebemos a carência dos professores por uma cultura de formação continuada, o uso das metodologias ativas e inovadoras e o engajamento docente/discente no ensino. Diante deste cenário propomos um curso de formação continuada por meios de práticas pedagógicas ativas e inovadoras que promovam engajamento docente permitindo uma participação mais ativa do aluno na construção do conhecimento. O curso será presencial e contará com formação em cinco abordagens: as metodologias ativas e suas caracterizações, gamificação, tecnologias digitais, aprendizagem baseada em problemas e o cuidar de si.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Metodologias Ativas; Inovação pedagógica; Engajamento docente.

1 INTRODUÇÃO

¹ gabriellylais18@gmail.com



Sabe-se que o acesso à educação é direito de todo cidadão brasileiro e o alcance desde o ensino básico ao superior é um objetivo, não apenas do governo, mas também da sociedade. Para tal realização é imperativo a construção de projetos que englobem as diversas necessidades culturais e sociais, existindo qualidade no ensino e comprometimento com a população, a partir de políticas educacionais. (VEIGA, 2003).

No entanto o Brasil apresenta contextos educacionais de extrema divergência, indo de unidades institucionais onde alunos só copiam textos passados no quadro, até ambientes de ensino os quais disponibilizam-se os recursos mais modernos, no âmbito da informação e comunicação para estudantes e professores. É possível perceber nessa conjuntura, instituições que estão no século XIX, com docentes do século XX, formando indivíduos para o mundo do século XXI (BARBOSA; MOURA, 2013).

Desse modo, é necessário nos dias atuais, professores que aprimore suas práticas educativas, almejando preparar seus educandos para uma formação crítica e social, distanciando-se de um currículo fragmentado e memorístico.

Para ocorrência desse propósito, se faz necessário utilizar recursos didáticos que substitua o modelo tradicional de ensino pela metodologia ativa, sendo esta empregada no cotidiano da prática docente, no designo de oferecer aos discentes uma formação que possibilite o desenvolvimento de competências transpessoal. (BORGES; ALENCAR, 2014; NUNES; SILVA; PIRES, 2011).

Para tanto o docente tem o papel de constantemente repensar suas práticas pedagógicas, excluindo a dicotomia ainda presente teoria x prática, adequando o processo de ensino a realidade social do discente, nesse intento defende-se a incorporação de inovações pedagógicas (CORDEIRO, 2010).

Como forma de compreender o conceito de inovação Cunha (2010) traz o termo como forma de romper com o modelo tradicional de ensino, no qual amplia essa visão e vai além de incluir tecnologias, metodologias ou recursos no processo de ensino e aprendizagem, mas aponta a necessidade da compreensão por parte dos docentes de como se constrói o conhecimento, em que se imbrica na sua prática docente.



Para isto, é imprescindível reconhecer as interfaces da inovação pedagógica, devendo refletir sobre o contexto e espaço no qual será empregado, visando promover melhorias no sistema educacional a partir da utilização de estratégias inovadoras. Isso conduz a compreensão que a participação ativa dos alunos deve estar integrada junto ao ensino teórico e prático, sendo este processo guiado por professores, através de tarefas contextualizadas e pertinentes à sua futura atividade profissional. (SILVA, 2014).

Sendo assim, é importante compreender que o processo ensino-aprendizagem não pode ser visto como um modo linear, tampouco como um montante de conteúdos que podem ser acrescidos aos anteriormente acumulados (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

Reforça-se, portanto, a incorporação de metodologias ativas no que tange o processo de transformação de propostas pedagógicas. Essa modalidade de ensino representa um recurso significativo, que demanda ênfase nas relações humanas e favorece a comunicação entre os pares, possibilitando através das transformações de caminhos para a formação e capacitação de profissionais, extinguir com os princípios fragmentados do aprender (MARIM et al, 2010).

Neste contexto, apesar da importância das inovações metodológicas, nem sempre os professores se sentem motivados a inseri-las em sala de aula. Segundo Santos et al (2008), os autores sofreram grandes desgastes em relação às exigências pedagógicas que impõem um conjunto de saberes a serem construídos pelos alunos, ou muitas vezes por não possuírem conhecimento sobre aplicação adequada de recursos educacionais para atingir e motivar seus alunos.

Realizamos uma pesquisa com a secretaria de educação, professores e alunos de Agrestina e percebemos que a rede Municipal de Ensino não possui uma cultura de formação continuada e dificuldades para engajar e motivar os alunos em suas aulas. Assim, visando esta problemática de uma cultura de formação continuada, levando em consideração a motivar e engajar os alunos nas aulas dos professores, o presente projeto foi proposto na tentativa de implementar um curso de formação continuada em cinco módulos sobre metodologias ativas pensando em uma educação inovadora, na perspectiva dos professores aprenderem novas metodologias de ensino, aprimorem suas práticas metodológicas e permitam engajar o aluno no processo de ensino e aprendizagem.



2 APRESENTAÇÃO DA CIDADE

O município de Agrestina está localizado no Estado de Pernambuco, situado na região Nordeste do país, pertencendo a Mesorregião do Agreste pernambucano. Segundo o IBGE (2018) sua população é de 24.702 habitantes.

Agrestina surgiu às margens de um poço cavado por sertanejos retirantes da seca às margens do Rio Mentirosos ou Rio dos Torrões; o mesmo era ponto de parada para sertanejos foragidos da seca em direção à Zona Suleira onde trabalhavam em plantações de açúcar até que a chuva caísse no sertão. Daí, passaram a chamá-la de Bebedouro, pois era ponto de parada para bebida dos homens e animais que trafegavam pela região. Em 11 de setembro de 1928 o município foi emancipado através da lei estadual nº 1931. O toponímio Agrestina deu-se por esta cidade ser localizada no coração do Agreste Pernambucano².

A cidade tem 135 anos e sua economia está baseada na pecuária e na produção agrícola. Agrestina também é conhecida pelas suas atrações turística como: praças, açudes, matas, museus, festas juninas, quermesses e ser conhecida como polo da vaquejada do chocalho. A cultura é um instrumento muito importante para as instituições escolares, que além de transmitir conhecimento sistematizados, precisa desenvolver um canal para que suas tradições e valores sejam manifestados, garantindo às futuras gerações uma formação cidadã e responsável.

Para compreender o contexto do município relacionado a área de educação, buscamos informações da Secretaria de Educação de Agrestina sobre o atendimento nessa área. O município atende aos seguimentos Pré-escola, educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando 42 escolas.

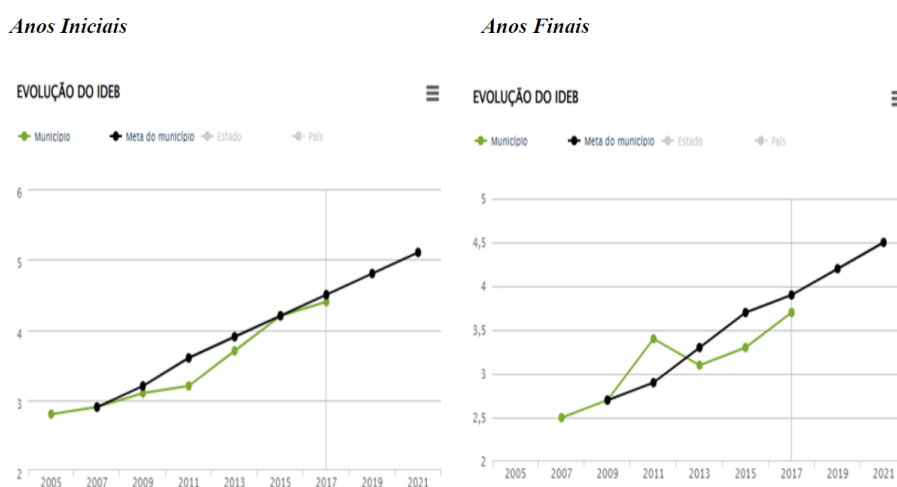
Para melhor compreender o cenário da Educação de Agrestina realizamos uma pesquisa no QEdU, um portal desenvolvido pela Meritt e Fundação Lemann que tem como objetivo permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos, onde encontramos informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil.

² Agrestina in: Prefeitura Municipal de Agrestina. Disponível em: < <http://www.agrestina.pe.gov.br> >. Acesso em 18 de maio de 2019.



Acompanhando o Índice da Educação Básica (IDEB) que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação) a partir do que aprenderam na disciplina de português em relação a interpretação e leitura de texto e matemática em relação a resolução de problemas constatamos que O IDEB de 2017 da rede municipal cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0 conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – IDEB de 2017 do município de Agrestina



Fonte: QEdu (2017).

Verificamos que o Índice da Educação Básica do Município de Agrestina realizado em 2017 cresceu, passou de 4,2, (2015) para 4,4 nos Anos Iniciais e de 3,3 para 3,7 Anos Finais do Ensino Fundamental, mas não atingiu as metas do município que eram respectivamente 4,5 e 3,9.

Diante de tais informações, fomos motivados a estruturar meios que pudessem contribuir de maneira efetiva para a melhoria desta realidade, aumentando o rendimento dos estudantes e os índices do município. Para tal, entramos em contato com a secretária de Educação do Município, a fim de apurar dados em relação à educação da cidade.

3 PROBLEMA



Na abordagem realizada na cidade de Agrestina, com intuito de averiguar inicialmente como ocorria as formações de professores e possíveis dificuldades no processo de ensinagem. Inicialmente foi realizado uma conversa informal com alguns professores, em uma das falas dos envolvidos, uma palavra chamou atenção, que foi “encantamento”, na qual o professor relatou que os alunos não possuem encantamento pelo ensino e que percebem uma desmotivação.

Percebeu-se uma fragilidade nas formações executadas, de forma desconexa, descontinua e sem reflexão na prática, pensando nessas questões a formação foi proposta de uma forma geral, para buscar o encantamento nos estudantes, para que se percebam como parte integrante e ativo no processo de ensino e aprendizagem, através de ferramentas de criatividade, tecnologias e metodologias ativas.

4 JUSTIFICATIVA

As propostas para uma mudança das práticas didáticas e pedagógicas, possuem um cunho relevante no processo de aprendizagem, onde os mentores trabalhem com dinamismo e inovação, devido aos discentes necessitarem de orientadores que tenham competências técnicas e científicas, mas que possuam também uma criatividade didática na aplicação de atividades corriqueiras.

A partir desse ponto, instigou-se a necessidade de propor formações para os professores, propiciando uma momento de discutir de forma ampliada as metodologias ativas, buscando beneficiar o processo de aprendizagem, adotando metodologias de ensino que empreguem também as tecnologias que estejam ao alcance dos estudantes, pretendendo uma educação independente, onde beneficia ações realizadas na prática, a indagação e a transformação social espelhada no contexto do discente, enfocando no seu encantamento e motivação pela aprendizagem, para que o processo possa ser de fato emancipatório.

5 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, METODOLOGIAS ATIVAS, CULTURA DE INOVAÇÃO E CONCEITOS



A inovação pedagógica é um tema bastante debatido nos dias atuais, as escolas e autoridades em educação vêm dando destaque e valor ao desenvolvimento de estratégias, práticas e até leis que visam buscar o novo, o diferencial dentro da educação brasileira. O mundo vem evoluindo numa velocidade espantosa e, junto com essa evolução, novas formas – cada vez mais velozes – de comunicação e transferência de conhecimentos vão criando corpo, tornando-se cada vez mais acessíveis e populares.

Durante décadas o modelo mais conhecido e praticado nas instituições de ensino é o tradicional onde o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Para Moran (2013), esse método é conhecido como passivo, pois nele o docente é o protagonista da educação.

Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele (MORAN, 2013). Não dá para continuar ensinando como há 20 anos, a geração está mudando, com outras habilidades e necessidades, precisamos procurar nos adequar a essa nova realidade e fazer esse aluno e professor se sentirem inseridos e participantes desse processo tão importante que é o ensinar e aprender.

As escolas contemporâneas têm passado por grandes mudanças. Para acompanhar os alunos do século XXI, os professores têm buscado inovar através de metodologias ativas. Mesmo com esse avanço de que o aluno precisa ser protagonista no processo de aprendizagem muitos docentes ainda estão presos nos modelos ultrapassados de ensino que não desenvolvem o conhecimento crítico e científico dos alunos para as constantes transformações que irão enfrentar no dia-a-dia. Segundo Moran (2013), metodologias ativas são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (MORAN, 2017.p. 2)



De acordo com Berbel (2011) as metodologias ativas usadas na sala de aula podem proporcionar ao aluno o despertar da curiosidade, quanto mais eles se envolvem na aula e trazem novos elementos que não está na perspectiva do professor mais ele desenvolve seu potencial. Podemos entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, onde o aluno é o foco principal da aprendizagem.

Quando falamos em desenvolver novas formas no processo de aprender, nos referimos a uma cultura de inovação na educação. Compreendemos como cultura a relação entre seres humanos. Ela diz respeito não a um indivíduo, mas a um conjunto de pessoas, seus hábitos, comportamentos, referências, conhecimentos, valores e tradições. Já a definição de inovação exige entender o que é novidade. Sempre que pensamos em inovar nos reportamos a tecnologia, e por mais que dispositivos tecnológicos possam ajudar muito em sala de aula quando bem utilizados, há diversas ferramentas e recursos que podem ser combinados ou resinificados para auxiliar o cumprimento de um objetivo e, assim, permitir ser inovador.

Diante disto, delimitamos alguns critérios imprescindíveis para a realização de uma proposta inovadora e que fazem parte da nossa proposta de intervenção, são eles: A ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, o engajamento e protagonismo discente/docente, o cuidado de si, o trabalho colaborativo e a provocação de mudanças na cultura, nos valores e atitudes de uma rede municipal de ensino.

Portanto, nessa proposta de intervenção pedagógica iremos adotar as metodologias ativas e inovadoras como forma de trazer um novo olhar para as práticas desenvolvidas pelos docentes da rede Municipal de Ensino de Agrestina com foco na autoestima e motivação dos professores.

6 OBJETIVO DO PROJETO

Por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Secretária de Educação do município de Agrestina, este projeto de intervenção visa promover um curso de formação continuada para professores da Rede Municipal de Ensino, baseada na Inovação pedagógica, Metodologias ativas e Cultura de Inovação. O objetivo deste projeto é inserir no cotidiano dos professores práticas metodológicas e inovadoras promovendo o engajamento



docente/discente, tornando a aprendizagem do aluno prazerosa e significativa elevando os números do IDEB da rede Municipal.

6.1 Objetivos específicos

Promover um curso de formação continuada por meio das metodologias Ativas e Inovadoras.

Analisar e compreender como identificar e aplicar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolver atividades que privilegiem a atuação do aluno de forma individual, em pares, em pequenos grupos e com a classe inteira e aplicar métodos de ensino que motivem a aprendizagem dos alunos.

6.2 Público Alvo, Local de Realização e Período

Este curso de formação continuada está destinado para todos os professores que compõem o quadro da rede Municipal de Ensino de Agrestina que lecionam nos Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e adultos.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O curso tem como proposta uma formação continuada que deverá acontecer no segundo semestre de 2019, delineando-se em cinco encontros entre agosto e dezembro, sendo uma formação mensal na modalidade presencial, com carga horária total de 20 horas, conforme cronograma do curso, explicitado no Quadro 1, que se inicia com a informalidade de um encontro gerencial que tem como objetivo a rápida experimentação de técnicas inovadoras de encantamento, ensino, diversão e aprendizagem convergindo num processo preenchido de empatia e contextualização.

7.1 Proposta de Intervenção: Conceituação do encontro inicial pré-formações



A natureza propositiva do comportamento humano frente as adversidades cotidianas demonstram uma luz perante as perspectivas futuras do planejamento educacional que sinaliza a possibilidade de execução do que se tem de mais avançado em cultura de inovação pedagógica com formações ativas e inovadoras pautadas sobre contexto, empatia, comprometimento, engajamento e gestão em educação ainda que mediante realidades escassas em recursos físicos e financeiros revelando a face de que “é possível fazer mais com menos”, mas é preciso planejar, gerir.

A promoção do ensino inovador metodologicamente supracitado, expressa o embasamento a ser utilizado de modo a aguçar a autorreflexão racional e empática, frente aos métodos de ensino e aprendizagem no âmbito da cultura de inovação, adjetivando a mediação entre contextos que será utilizada no primeiro encontro pré-formações em metodologias ativas e inovadoras para professores da rede municipal de ensino na cidade de Agrestina.

Realizar-se-á um encontro pré- formação oficial, com intuito de sensibilizar esferas do processo educacional, considerando a priori: gestão, coordenação, supervisão e docência. O momento consiste na ideia da junção de todo corpo participativo direto do planejamento educacional da Secretaria Municipal de Educação de Agrestina utilizando como local: auditório escolar ou municipal a se designar pela própria secretaria.

A ocasião com duração de 4 horas, no primeiro momento conduzida pelos formadores em metodologias ativas e inovadoras, seguirá com apresentação da equipe, boas-vindas à todos com a representação de um monólogo a se construir com base na história educacional de Agrestina, cuja missão é: provocar, sensibilizar, despertar, auto motivar, redescobrir e cativar trabalhando persuasão de imersão imaginativa.

No segundo momento seriam realizadas provocações cotidianas a fim de encontrar compatibilidades entre hábitos de personalidades dos formandos (preferências como cor de cabelo, uso de salto, algodão ou jeans, tipo de música, hora de dormir e etc.) gerando compatibilidade de entre pares, “professor é gente como a gente”. Feito, seriam divididos 3 grupos de trabalhos em local reservado: 1º grupo: improvisação com contação de histórias; 2º grupo: roda de conversa com traçar de perfis em provocações mediadas (cunho psicológico); 3º grupo: o jogo da empatia (largada e chegada) – jogo produzido em escala humana, onde os



professores são as peças. A cada 30 minutos, os grupos trocam entre si (movimentando-se entre salas – indo até – transitar entre ideias é o objetivo das trocas) a fim de que todos participem de todas as “oficinas”.

Terceiro momento é o de reunir novamente todos os participantes que juntos deverão ser apresentados e imersos via reflexão provocativa na cultura do SAWABONA por meio de um vídeo curto de 5 minutos cuja premissa é a de que o diferencial humano não são seus erros mas sim seus acertos, e que quando agindo inadequadamente podemos ressurgir e imergir no “novo” quando recordamos nossos bons feitos, e os feitos históricos que construíram toda sociedade produtiva e inovadora. Em suma, em meio a desmotivação o SAWABONA é uma prática da matriz africana que mediante a queda, o erro, ou o “cabisbaixo” enfatiza-se não as razões pela queda, erro ou mal feito... enfatizasse o que de bom já se fez para recordar quão bom pode ser o humano como a gente transformador de realidades. Por fim, será proporcionado um momento curto apenas experimental de meditação guiada em 10 minutos, logo após, exposição do cronograma de 5 formações que se seguirá no município com os formadores em metodologias ativas e inovadoras para o quadro de professores de toda Secretaria Municipal de Educação do município. Abertura para considerações finais entre formadores e formandos, fim do encontro.

Desta feita, a proposta do curso de formação continuada de professores está descrita abaixo, assim como as particularidades de cada momento e o cronograma geral.

7.1.1 Formação 1: Metodologias ativas

Metodologias ativas estão revolucionando o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o professor torna-se o mediador e orientador do processo, e o aluno o protagonista da aprendizagem. Há diferentes tipos de metodologias ativas, mas o foco principal de todas elas é que o aluno não seja um mero ouvinte, mas sim integrante na construção de seu saber. “Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55), ainda de acordo com os autores o professor atua como orientador do processo de aprendizagem.



As Metodologias ativas podem favorecer a autonomia e tomada de decisões individuais e coletivas dos educandos. Essas metodologias vão de oposto aos métodos tradicionais de ensino, onde a figura do professor é vista como única detentora de todo o saber, mas são pautadas de acordo com o construtivismo, onde o aluno deixa de ser passivo no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto está formação tem como objetivo permitir que os professores compreendam: a importância da utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem tendo em vista o perfil de estudantes do século XXI e as novas tendências na área da educação; o conceito de metodologias ativas; identificar possibilidades de metodologias ativas em sala de aula; apresentar novas tendências na área da educação e produzir estratégias didáticas a partir das metodologias ativas.

No primeiro momento será realizado a atividade das caixinhas surpresas permitindo que o professor já seja ativo no processo, realizando uma atividade prática que pode ser associada ao seu contexto de sala. Dentro das caixinhas surpresas, terão objetos, imagens de acordo com o contexto do professor. Serão divididos 5 grupos e 5 caixas e um desafio, os professores vão refletir como eles podem trabalhar aquele objeto/imagem nas suas disciplinas, criando objetivos e estratégias. Em seguida será compartilhado com os demais grupos. O formador mediará os grupos instigando que tipo de metodologia pode ser associada aquela atividade. Esta atividade mostrará aos professores a trabalhar com o encantamento, permitindo que os alunos fiquem curiosos para entender, compreender as imagens e objetos dentro das caixas, e a partir daqueles objetos os professores podem iniciar suas aulas.

Nosso segundo momento vai seguir da discussão realizada pelos professores a partir das caixinhas surpresas. Iremos trabalhar com os professores os conceitos de metodologias ativas a partir de autores, mas considerando os conhecimentos prévios dos professores. Além de mostrar a importância de proporcionar atividades individuais e em grupo de menor e maior complexidade na construção do conhecimento no qual faz parte das concepções sobre as metodologias ativas.

No terceiro momento os professores anotarão palavras chaves a partir do que foi trabalhado na aula expositivas. Em seguida eles construirão o conceito de metodologias ativas individual e em seguida será debatido em grupo para que possam construir uma única definição.



No quarto momento os professores receberão uma mini lousa e um lápis piloto e realizarão a atividade minuto pape. Nesta lousa eles vão responder a seguinte pergunta: como engajar meu aluno no processo de ensino e aprendizagem? O objetivo desta atividade é mostrar ao professor que que tem relação com a mentalidade ágil, demostramos as caraterísticas e faremos uma explicação de forma breve. A atividade desenvolve a capacidade de síntese, de organização de ideias além de trazer o aspecto do aprender de forma mais ágil e introduzir atividades pontuais como essas no planejamento de aula.

No quinto momento iremos apresentar aos professores as novas tendências na área da educação, pontuando algumas como: empatia, curiosidade e encantamento. Para finalizar as formações apresentaremos algumas metodologias ativas e alguns temas que serão trabalhados nas próximas formações como: gamificação, tdics, aprendizagem baseada em problemas e o cuidar de si, despertamento a curiosidade dos professores e motivando-os para os próximos encontros.

7.1.2 Formação 2: Gamificação

Um dos desafios cotidianos para professores, dentro de uma sala de aula, é a falta de estímulo dos estudantes, que muitas vezes é proporcionado devido à natureza abstrata de determinadas disciplinas ou de certos conteúdos, que acabam por promover o baixo rendimento escolar. A gamificação é, em si, uma metodologia de aprendizagem ativa em que os alunos podem se tornar aprendizes engajados e motivados nas atividades de aprendizagem. Em conceito geral a gamificação, consiste na utilização de elementos e características dos jogos fora do contexto do mesmo, com a finalidade de contribuir para a resolução de algum problema. Nos últimos anos, observou-se um crescente interesse pelo aproveitamento no uso desse processo na área da educação com o objetivo de motivar e engajar os alunos nas realizações de suas atividades (FREITAS, et al. 2016).

Esta segunda formação terá duração de quatro horas, onde iremos iniciar fazendo uma retomada o que foi construído na primeira formação. O primeiro momento será com a atividade do “minute paper”, onde os professores terão um minuto para escrever sobre inovação e



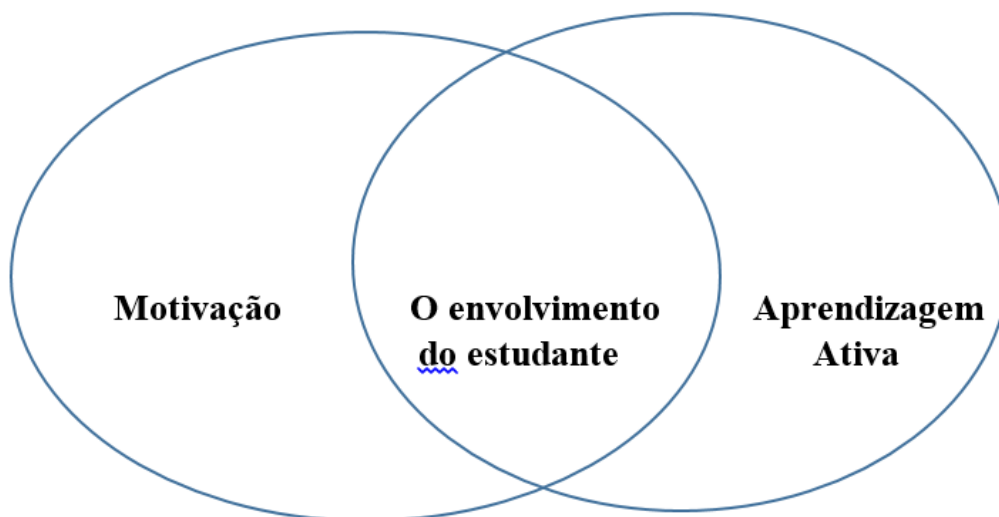
metodologias ativas a partir dos conceitos obtidos no primeiro encontro. Em seguida iremos ler as frases escritas e recapitular um pouco sobre a formação anterior.

O segundo momento iremos apresentar a gamificação como uma metodologia ativa e inovadora expondo o conceito de gamificação, diferença entre gamificação e aprendizagem baseada em jogos e ressaltar sua importância no engajamento discente/docente no processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro momento será apresentado o passo a passo para realizar uma atividade gamificada em uma sala de aula. Em seguida os professores participarão de um jogo de tabuleiro de forma gamificada que promoverá: aula dinâmica; desenvolvimento da criatividade, autonomia e colaboração; alunos mais engajados, curiosos e motivados; estímulo ao protagonismo na resolução de problemas; maior interação social e participação dos alunos na sala etc. Além desses benefícios uma atividade gamificada oferece inúmeras vantagens no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere a superação do desinteresse dos alunos em sala.

Figura 2 – Motivação na atividade

Porque desenvolver uma atividade como esta?



Porque para que ocorra a aprendizagem o estudante precisa estar engajado.

Fonte: Os autores (2019).



No quarto momento os professores em grupo irão desenvolver uma atividade gamificada para desenvolver em sala com seus alunos abordando o conteúdo da unidade. Em seguida irão socializar com os demais colegas. Para terminar esta formação os professores produzirão um pitch com o objetivo de outros professores reproduzirem a atividade de gamificação construída por eles.

7.1.3 Formação 3: TDICs

Atualmente, a tecnologia desempenha um papel muito importante na sociedade, visto que, é considerada a principal ferramenta de comunicação e informação. Através dela é possível ter acesso aos acontecimentos e notícias mundiais quase que em tempo real. Toda essa inovação tecnológica vem exigindo da sociedade um desenvolvimento de habilidades para poder desfrutar desse novo cenário (NEUMAN et al., 2016).

O uso do celular para os alunos representa um componente atrativo sendo considerado pelos mesmos colaborativos, no processo de aprendizagem, pois eles já não se limitam a apenas o que é ensinado pelo professor, e na maioria das vezes são estimulados pelos próprios docentes a buscarem respostas para suas dúvidas, estimulando suas curiosidades. A internet por sua vez oferece certa “liberdade” na busca dessas respostas, permitindo percorrer pelos diversos assuntos na grande biblioteca virtual, disponível em qualquer lugar e a qualquer momento. O telefone móvel é um aliado neste processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os graduandos cheguem mais próximo da realidade da profissão, seja através de livros virtuais, vídeos, aplicativos específicos da área, tutoriais, quizzes, entre outros (ALDA, 2014).

Mesmo com a evolução da tecnologia não é possível substituir a presença do professor, porém, é possível transformar algumas de suas atividades. A função de transmitir conhecimentos pode ser encontrada em materiais, literaturas, vídeos e em aplicativos educativos. O educador conduz agora sendo o incitador do interesse do acadêmico por almejar aprender, por explorar, por procurar o conhecimento mais importante. Em outro momento, comanda a maneira de manifestação dos rendimentos dos acadêmicos. Após, analisa alguma das informações mostradas, revela as conclusões, os proporciona à realidade dos estudantes,



indagando as informações exibidas. Converte informação em ciência e ciência em entendimento, em existência, em sapiência o estudo com ética (SILVA; MARIANO; FINARDI, 2018).

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) equivalem a todas as tecnologias que favorecem o processo digital de comunicação e informação. Elas têm sido uma grande preocupação para as escolas pois com o avanço tecnológico digital em todos os campos, principalmente no acadêmico, as Instituições tentam acompanhar essa inovação com o objetivo de oferecer as tecnologias essenciais para a formação e principalmente manter seu ensino modernizado.

O celular é considerado uma das TDICs mais utilizada por todas as faixas etárias e classes sociais. Os celulares que foram desenvolvidos antes apenas com o intuito de comunicação, hoje são os maiores propagadores de informação. Seu sistema operacional vem se inovando cada vez mais sendo possível realizar tarefas que antes era realizado apenas em computadores. Esses aparelhos inteligentes são chamados de Smartphones, com tecnologia touchscreen, que oferece interação com apenas um toque na tela.

O smartphone tornou-se o principal meio de comunicação e interação com o mundo. Sem contar com a praticidade que ele oferece na resolução de problemas cotidianos, através de seus aplicativos de relacionamento, bancários, lojas virtuais, vídeos entre outros. No que diz respeito a propagação de informação tem se mostrado muito eficiente na chegada de informações de qualidade, por meio de sites, videoaulas, bloggers, com todas essas formas digitais têm ajudado nas rotinas de gerenciamento de saúde, educação e outros setores. Sem dúvidas, oferece um serviço eficiente e de baixo custo para todas as áreas (FARIAS et al., 2018).

As ferramentas digitais oferecem várias possibilidades de comunicação e informação que colaboram com o processo de ensino-aprendizagem, pois os jovens são atraídos pela tecnologia, tornando as atividades mais motivadoras, prazerosas. O aplicativo de vídeo tem sido muito utilizado por professores, o que tem corroborado para o aprendizado de vários alunos, pois além de contribuir para a aprendizagem dos alunos que faltaram a aula, serve também como forma de reforço e fixação de conteúdos já vistos (GROSSI; MURTA; SILVA, 2018).

A modificação da educação habitual para a educação baseada em métodos ativos e modernos de aquisição de conhecimento, a qual reconheça a complexidade e sejam intimamente



relacionadas com acontecimentos da prática social, de acordo com o argumento freiriana, onde se estabeleça uma metodologia de ensino realizado por homens diligentes e participadores, que intervenham em procura de uma idealização de conhecimento indagador e centralizado na busca pela autossuficiência (ALDA, 2014).

A formação será realizada da seguinte maneira:

No primeiro momento, será retomado a construção realizada no encontro anterior por meio de um Brain storm, cada participante irá até um local apontado (uma lousa ou cartolinas), para escrever uma palavra chave que sintetize sua ideia sobre a formação anterior.

No segundo momento será proposto um desafio, dividido em trios, os participantes deverão gravar um vídeo, que deverá ser gravado num ambiente externo, interpretando uma situação na qual estudantes expliquem o porquê de estarem desmotivados em estudar, com duração de dois minutos. Posteriormente será postado numa rede comum a todos, depois será socializado a experiência de se colocar no lugar do estudante.

No terceiro momento será exposto o conceito de tecnologias digitais de informação e comunicação, suas funções e contribuições no processo de ensinar e aprender, a ênfase será direcionada para uso de smartphone, apresentando recursos úteis, e elencando possibilidades de usar redes sociais (Facebook) e aplicativo de mensagens (whatsapp) como elementos de aprendizagem, através dos recursos de vídeo, gravação de áudio, texto e imagem.

No quarto momento propor atividade de construção de uma aula usando os recursos apresentados, e finalizando com a apresentação geral das produções do dia.

7.1.4 Formação 4: ABP

Uma outra formação proposta, será frente a Problemática e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A princípio será realizado a compreensão das respectivas estratégias didáticas, como trás Berbel (2011) trata-se de termos parecidos, mas com caminhos diferentes. Enquanto a problematização permite a utilização e execução do docente de modo individual, a ABP necessita de toda uma mudança curricular, e conjunção da comunidade escolar para o modelo.



O ensino por ABP possibilita o processo de aprendizagem a partir de uma situação problema, onde o aluno deverá buscar mecanismos para se chegar à solução, essa técnica de ensino possibilita o estudante assimilar o conteúdo teórico ao ponto que se envolve no aprendizado, contribuindo para a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões, além de permitir ao educando o protagonismo ao que consiste em à construção da aprendizagem (DELISLE, 2000; LEVIN 2001; BARROWS, 1986).

A problematização parte do mesmo pressuposto de resolução de problemas, utilizando como princípio o arco de Mangarez, que vai da teorização a realidade prática, as etapas possibilitam a construção da aprendizagem de modo gradual e contínuo ressaltando a todo momento a relevância do conteúdo aprendido para sua realidade de modo significativo (VILLARDI et al 2015).

No uso dos conceitos acima em completude com as observâncias percebidas em Agrestina, enxerga-se essas estratégias didáticas como possibilidades de despertar o interesse dos alunos ao querer aprender, por compreender como útil no dia-a-dia o que se trabalha em sala de aula assim como propõem Ausebel (1982) resultando em uma aprendizagem significativa.

Nesse ínterim a formação seguirá etapas respeitando os critérios propostos pelo método, no caso o arco de Mangarez que assemelhasse os sete passos da ABP, porém considerando como maior possibilidade de execução a problematização por questões de custo e possibilidade de fazer por docente de forma individual.

A princípio será solicitado que os professores formem grupos de 4 componentes cada, será dado citações problemas reais, baseada das fragilidades escolares existentes no município e percebidas durante anamnese, a essa etapa denomina-se: Observação da realidade concreta.

A opção de realidade educacional como fator a ser refletido, baseia-se no pressuposto da inovação pedagógica que buscar levar o professor a repensar seus moldes pedagógicos, no entanto deve-se elucidar que os temas podem ser diversos, ciências, matemática, podendo ainda ser realizado interdisciplinaridade, sempre na busca da resolução dos problemas.

Em um segundo momento os professores serão orientados a determinar um ponto-chave e a partir disso aprofundar-se nos conteúdos, vão estabelecendo os aspectos essenciais e encontrar maneiras de intervir na realidade. Posteriormente segue a etapa de busca bibliográfica



a teorização, seguida do levantamento de hipóteses de solução, podendo ser formuladas perguntas pelo próprio grupo a fim de contribuir para a solução, questões norteadoras como o que deve ser providenciado? O que pode ser feito de fato? Usando a teorização como base para esse feito.

Por fim deverá ser escolhida as propostas de soluções mais viáveis, o que se compreende como aplicação prática à realidade, isso permitirá que os componentes apliquem o conhecimento adquirido ao meio estudado, percebendo-se como sujeito ativo e exercendo a sua cidadania. Nessa etapa o protagonismo impera para todos os participantes, o que justifica a nomenclatura de metodologias ativas, o grupo deverá tomar e executar decisões, acrescentando um componente social e político à sua formação e ajudando-o a ter consciência do seu compromisso com a transformação da realidade.

Logo, o exercício prático dos docentes em formação será executar os planejamentos refletidos em sala de aula, isso possibilitará a aprendizagem mútua, o engajamento da comunidade escolar, além de permitir uma averiguação real da proposta da formação e seus resultados, esses terão ainda como meta a aplicabilidade da problematização referente a disciplina os quais os docentes ministram em sala de aula.

Essa formação terá como culminância o próximo encontro, onde os docentes em formação deverão explicar inicialmente os resultados alcançados, a partir do que foi planejado e executado.

7.1.5 Formação 5: Cuidar de si

Na visão Freiriana, o professor é um ser em constante descoberta de si, em que se apresenta inacabado e num processo de incompletude, sempre numa busca de ser mais, e que em função dessa consciência de sua condição no mundo, nessa sua humana condição existencial, também se desenvolve num processo próprio numa educação de si.

Em diversos ambientes de trabalho, são observáveis deficiências em relação ao bem-estar do profissional. Esse contexto se estende a área educacional, destacando-se o trabalho dos professores, os quais também enfrentam uma sobrecarga de trabalho elevada, necessitam trabalhar em mais de uma escola, precisar engajar seus alunos, tem as atividades intensificadas



no final do período letivo, e tem excessivo número de alunos por turno. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas à saúde do professor, no intuito de reduzir e eliminar fatores produzidos pela atividade docente que podem trazer repercussões negativas sobre sua saúde.

Ter o Cuidado de Si como expediente de formação docente é propiciar condições do professor desenvolver o autoconhecimento para melhor conhecer o outro (seus alunos), é oportunizar o docente a desenvolver a alteridade e gerar um estado de bemestar. Estado esse que faz aflorar a criatividade, sensibilidade, intuição, emoções positivas, eleva a autoestima e cria relacionamento saudáveis.

Nesta perspectiva nossa última formação tem o objetivo de proporcionar aos professores um espaço vivencial que proporcione estratégias do cuidado de si refletindo sobre o seu bem-estar para que ele possa cuidar dos seus alunos.

No primeiro momento a sala será toda preparada para receber os professores, onde será colocado dispensadores de aromas pelo ambiente, escolhido uma essência que se sintam acolhidos num ambiente familiar e que traga bem-estar. Essa técnica de aromaterapia usa a liberação de óleos essenciais, estimulando áreas do cérebro que promove conforto e bem-estar, algo em certo ponto primitivo ao despertar uma familiaridade com a natureza. Em realização um exercício de respiração, cm intuito de expelir todo sentimento negativo que possa ter sido gerado na reflexão anterior, com uso de uma música instrumental, ou movimentos da natureza (como ondas do mar ou pássaros cantando).

O segundo momento será explanação sobre os pensamentos de Foucault que afirma que, ter cuidados consigo mesmo “é um princípio válido para todos, todo o tempo e durante toda a vida” (1985, p. 53). O cuidar de si durante toda a vida caracteriza-se como um princípio de formação do sujeito, a saber, durante a juventude, para preparar-se para a vida e, na velhice, para rejuvenescer.

O terceiro momento os professores irão ler um pequeno texto de Foucault e em seguida montar um quebra cabeça com a frase “Mente são, Corpo são. Em seguida eles vão refletir e trazer suas contribuições sobre esta frase. A expressão “mente são corpo são” simboliza mente saudável e corpo saudável. Significa bem-estar físico e mental. Este provérbio pretende chamar a atenção para a união e complementaridade existente (ou que deve existir) entre o corpo e a



mente. E para termos uma mente saudável e um corpo saudável temos de fazer exercício físico, descansar, ter uma boa alimentação, entre muitas outras coisas, que devemos realizar diariamente.

O quarto momento será apresentado um vídeo com temática de empatia, para que posteriormente refletir como está essa característica tão humana nas relações dos professores e alunos. Prosseguindo com levantamento de pontos de inquietação de cada professor, tanto pessoais como profissionais, além de pontos fortes e fracos e por fim projeções. Essas Reflexões objetivam perceber: se o professor se dedica demais ao trabalho e esquece de cuidar de si.

No quinto momento iremos falar um pouco sobre a resiliência, que seu fortalecimento e desenvolvimento no âmbito educacional é de grande valor, para vencer dificuldades, perceber o melhor de cada situação e tomar lição de cada momento.

Para finalizar no curso de formação continuada sobre metodologias ativas na educação inovadora iremos apresentar o vídeo “ Tudo começa por um ponto”, mostrando aos professores que cuidar de si, é a melhor forma de continuar cuidando das pessoas que você ama, que se dar valor é, antes de tudo, dar valor à vida. E isto não começa pelos outros começa por um ponto, um ponto dentro de nós chamado sonhos.

7.1.6 Cronograma

Quadro 1 – Cronograma

MÊS	ATIVIDADE	DATA/ CARGA HORÁRIA
------------	------------------	------------------------------------



JULHO ENCONTRO GERAL PRÉ- FORMAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO	• Apresentação; • Provocações de perfis e hábitos; • Divisão de grupos por hábitos e práticas cotidianas para oficinas: ○ Oficina 1: improviso com contação de histórias; ○ Oficina 2: roda de conversa de obtenção de perfis (cunho psicológico); ○ Oficina 3: o jogo da empatia (largada e chegada). • Reunião SAWABONA com vídeo; • Meditação guiada; • Apresentação do cronograma e considerações finais.	4 horas 13/07
AGOSTO FORMAÇÃO 1	• Metodologias ativas; • Conceito; • Encantamento: caixinhas surpresas. • Atividade minute paper; • Novas tendências na Educação; • Exemplos de metodologias ativas.	4 horas 23/08
SETEMBRO FORMAÇÃO 2	• Retomado dos conhecimentos adquiridos na primeira formação; • Atividade minute paper; • Introdução a Gamificação; • Explicar o conceito de Gamificação. • Diferenciar gamificação de aprendizagem baseado em jogos. • Apresentar a gamificação como uma metodologia ativa e inovadora • Desenvolver uma atividade com gamificação. • Produção de pitch.	4 horas 13/09



OUTUBRO FORMAÇÃO 3	• Retomado dos conhecimentos adquiridos na primeira formação; • Desafio do dia; • Introdução as TDICs; • Explorar recursos do Smartphone (com ênfase nas redes sociais, aplicativos de mensagens e dispositivos de armazenamento de dados gratuitos); • Propor uma atividade com o smartphone;	4 horas 08/10
NOVEMBRO FORMAÇÃO 4	• Aprendizagem baseada em problemas; • Problematização; • Trabalho em grupo com casos reais; • Observação concreta; • Pontos chaves; • Busca de teorização. • Aprendizagem mutua. • Engajamento da comunidade escolar.	4 horas 07/11
DEZEMBRO FORMAÇÃO 5	• Cuidar de Si; • Estratégia do Cuidar de Si; • Bem-estar; • Pensamentos de Foucault; • Empatia; • Resiliência; • Tudo começa por um ponto.	4 horas 18/12

Fonte: Os autores (2019).

Quadro 2 – Indicadores de avaliação

PROCESSO	INDICADOR	AVALIAÇÃO
	Experimentações: utilização de gamificação autoral como forma de fixação do conteúdo aplicado com base no planejamento (ex. revisões de conteúdo).	Aplicação de questionário específico com os professores para dimensionar a aplicação de gamificação no plano de ensino



Experimentações: iniciativas pedagógicas propostas pelos professores para a gestão escolar envolvendo todo o quadro de professores e corpo discente.	Nº de projetos/iniciativas propostas por trimestre.
Acompanhamento e avaliação direta do IDEB.	% prognóstico do IDEB.
Acompanhamento da média de desempenho nas avaliações bimestrais da instituição escolar.	Média bimestral
Observância da redução e/ou aumento de casos de baixo rendimento de estudantes com histórico de baixo desempenho.	% de desempenho (considerando média de presença, participação, e notas bimestrais).
Quantidade de professores da rede Municipal participante do curso.	Dados obtidos de acordo com as inscrições dos participantes.
Quantidade de proposta desenvolvidas pelos professores para engajar os alunos	Dados obtidos na construção das atividades durante a formação.

Fonte: Os autores (2019).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são ferramentas pouco vivenciadas durante a formação inicial da maioria dos docentes, por isso, a importância de formar visando a inovação que se constitui um cenário ideal para implementação de ideias e estratégias que venham somar e contribuir para o realinhamento das práticas e novos desenhos didáticos, num objetivo principal que é o desenvolvimento progressivo no processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, é fundamental que os professores, em contínua aprendizagem, explorem, conheçam novas formas de desencadear processos de construção. Vale salientar que o estudante precisa estar motivado e engajado para se tornar um sujeito ativo. Este interesse pode (e deve) ser despertado pela mediação do docente, e na proposta de intervenção desenhada neste projeto, buscou-se apresentar nas formações metodologias que favorecem o encantamento, o despertar da criatividade e o uso de tecnologias para mediar o ensino. Contudo, cabe ao professor como



mediador conduzir os estudantes a refletirem se aperceberem como cidadãos ativos, se tornarem sujeitos ativo em seus processos.

REFERÊNCIAS

- ALDA, L. S. **Aprendizagem de línguas mediada por telefone celular**: resultados de uma meta-análise qualitativa: Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación. Buenos Aires, 2014. Disponível em: <<https://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/514.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2019.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. P. 48 – 67
- BARROWS, H.S.A. **Taxonomy of Problem-Based Learning methods**. Medical Education, v.20, p. 481-486, 1986
- BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina. 2011.
- BORGES, T.S.; ALENCAR, G. **Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante**: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. Cairu em revista. jul/ago 2014, ano 03, nº 04, p. 1 19-143.
- CORDEIRO, V.J. **Prática Pedagógica no processo de ensino aprendizagem**: estudo de caso na escola profissionalizante SENAC/CONCORDIA, SC. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010.
- CUNHA, M.I. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES/CNPQ, 2010.
- DELISLE, R. **Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas**. Porto: ASA, 2000.
- FARIAS, F. L. O; BRITO, E.S; MELO, E. M; BANDEIRA, L. M. S. A; COSTA, F.J.F; DINIZ, I. J. D; TRINDADE, S. S; NUNES, I. D. **Práticas Pedagógicas Colaborativas utilizando Ferramentas Digitais**: Um Relato de experiência na formação de educadores: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2018. Disponível em: < <http://brrie.org/pub/index.php/wie/article/view/7918/5617> > Acesso em 02 de junho de 2019.
- FREITAS, S., LIMA, T., CANEDO, E., & COSTA, R. L. **Gamificação e avaliação do engajamento**



dos estudantes em uma disciplina técnica de curso de graduação. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE; Vol. 27, No. 1, p. 370.2016.

GROSSI, M. G. R; MURTA, F. C; SILVA, M. D. **A aplicabilidade das ferramentas digitais da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem:** Revista contexto & Educação. v.33, n. 104, p.34-59, jan./abr. 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/hp/Downloads/5954-Texto%20do%20artigo-34153-1-10 20180221%20(2).pdf >. Acesso em: 12 de março de 2019.

LEVIN, B. **Energizing teacher education and professional development with problem-based learning.** ASCD: United States, 2001.

MARIM, M.J.S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica** 34 (1): 13 – 20; 2010.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** 2013. Disponível em:<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf >. Acesso em: 08 de jun. 2019.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos de educação.** 2017. Disponível em:<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf >. Acesso em: 08 de jun. 2019.

NUNES, E.C.D.A.; SILVA, L.W.S; PIRES, E.P.O.R; **O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado trans pessoal.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 19 (2): [09 telas] mar - abr 2011 <www.eerp.usp.br/rlae> p.2-9.

SANTOS, B. S.; ANTUNES, D. D.; BERNARDI, J. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p.46-53, abr. 2008. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2757>>. Acesso em 15/04/2019.

SILVA, A.N. **Metodologias ativas no processo de ensino em saúde no ambiente hospitalar: o estado da questão.** 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - Campus do Itaperi, 2014.

VEIGA, I.P.A. **Inovações e projetos político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória? Cadernos CEDES, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267 – 281, dez. 2003.

VILLARDI, ML, CYRINO, EG, and BERBEL, NAN. **A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades.** In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52.

WATERKEMPER, R. PRADO, M.L. **Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem.** Avances en Enfermería. VOL. XXIX N.º 2 JULIO-DICIEMBRE 2011. p. 234-246. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v29n2a03.pdf>> Acesso em: 30 out. 2017.



APÊNDICE A – RECURSOS HUMANOS/INSUMOS

CARGO	QUANT. PROF.	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	REMUNERAÇÃO	TOTAL X QUANTIDADE DE FORMAÇÃO
CORDENAÇÃO GERAL	1	Organização das formações continuadas; Articulador entre os formadores e a Secretária de Educação de Agrestina; Acompanhamento das formações; Preparação de instrumentos para avaliar as formações; Relatório das formações para a base de dados da rede Municipal de Ensino	2.000.00 Por formação	5 Formação R\$ 12.000,00
FORMADORES	5	Planejamento da formação; Elaboração e contextualização do material didático do curso; Capacitação dos professores	800.00 4h/a Por formador	R\$20.000,00
			TOTAL:	R\$ 32.000,00

ÍTEM	QUANTIDADE	TOTAL X QUANTIDADE DE FORMAÇÃO
IMPRESSÕES DE MATERIAIS PARA SER USADO NO CURSO	5 FORMADORES X 5 FORMAÇÕES	R\$500.00
RECURSOS DIDÁTICOS: FOLHAS, CARTILINAS, FITAS ADESIVAS, BALÕES,	5 FORMADORES X 5 FORMAÇÕES	\$1.000.00



POST-HIT, CANETAS.		
		R\$ 1.500,00